

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA – TURMA PDE/2016

Título: A Inclusão Escolar do Aluno da Sala de Recursos Multifuncional no Ensino Regular por meio da Mediação Pedagógica	
Autor: Marly de Sá Abreu	
Disciplina/Área	Educação Especial
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Escola Estadual Curitiba - Ensino Fundamental Séries finais
Município da escola	Paranavaí – PR
Núcleo Regional de Educação	Paranavaí – PR
Professora Orientadora	Rosane Gumiero Dias da Silva
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Relação Interdisciplinar	SIM
Resumo	<p>A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular tem sido um grande desafio para o sistema educacional, constituindo uma questão a ser discutida e articulada não apenas no interior das escolas, porque é uma temática que requer um olhar de toda a sociedade. Neste estudo, buscamos cooperar com os professores que atuam no ensino regular e Educação Especial por meio de subsídios teórico-práticos acerca das dificuldades e especificidades em seu fazer pedagógico com os alunos com necessidades especiais. Utilizamos encaminhamentos metodológicos pautados na leitura de teses, dissertações e artigos que abordam esse assunto. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, de intervenção pedagógica, tendo como parâmetro a Teoria Histórico-Cultural baseada nas obras vygotskianas, a qual compreende a ação mediadora do professor, junto aos alunos com e sem deficiência, de maneira intencional, planejada e sistemática. Destacamos a relevância dos grupos de estudo que enfoquem a Educação Especial, a Inclusão e a Sala de Recursos Multifuncional em uma parceria com</p>

	professores do ensino regular, tendo em comum a aprendizagem significativa dos alunos com deficiência intelectual investindo e priorizando suas potencialidades.
Palavras-chave	Ensino e Aprendizagem; Inclusão Escolar; Mediação; Teoria Histórico-Cultural
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Gestores, Pedagogos, Professores e Profissionais da Educação.

1 APRESENTAÇÃO

Esta Produção Didático-Pedagógica, apresentada como Unidade Didática, foi desenvolvida para ser trabalhada com educadores, tendo por finalidade organizar o material pedagógico e suas estratégias metodológicas na busca de atingir os objetivos elencados no Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado “A Inclusão Escolar do Aluno da Sala de Recursos Multifuncional no Ensino Regular por meio de Mediações Pedagógicas”. O objetivo é promover reflexões sobre as Mediações e o Trabalho Pedagógico e possibilitar que os alunos da Sala de Recursos Multifuncional sejam de fato inclusos, conforme preconiza a Teoria Histórico-cultural.

A crescente matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino possibilitou que o direito desses alunos estarem inseridos nesse contexto seja preservado, porém os fracassos quanto a seu desempenho também são notórios e a qualidade dessa oferta é motivo de reflexão. Salientamos que nem todos os alunos estão se apropriando do conhecimento necessário para atuar com sucesso na sociedade. Evidenciamos a urgência de novas ações, no interior das salas de aulas, para que o professor compreenda a importância de um planejamento que contemple as reais necessidades dos educandos com especificidades e particularidades próprias. Nessa perspectiva, mediações pedagógicas conjuntas com o professor do ensino comum e especialista/ Sala de Recursos Multifuncional são indispensáveis, buscando a efetivação da aprendizagem, atendendo à diversidade do alunado, principalmente daqueles com deficiência intelectual.

A escola de implementação em que esta Produção Didático-Pedagógica será realizada localiza-se Paranaíba, PR, e atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, os quais são, em sua grande maioria, oriundos da periferia, em que a ausência familiar e a falta de acompanhamento pedagógico são muito comuns. Todo início de ano letivo recebemos um número considerável de alunos que já recebem atendimento especializado em Sala de Recursos Multifuncional no Ensino Fundamental – séries iniciais, sendo necessário dar continuidade a esse acompanhamento.

Dessa forma, com este Projeto buscamos propiciar aos educadores encontros para estudo, nos quais discutiremos o processo de inclusão na concepção da Teoria Histórico-Cultural, priorizando a ação mediada para o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, contribuindo de forma significativa para a qualidade da educação inclusiva.

2 MATERIAL DIDÁTICO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

2.1 Aspectos Históricos e Legais da Educação Especial

No século IX, iniciam-se no Brasil os primeiros olhares para a educação especial, surgindo serviços direcionados a esse público. Esse movimento surgiu por meio de experiências norte-americanas e europeias, tendo como princípio organizar e implementar ações ainda isoladas e individuais para atender às pessoas com deficiências mentais, sensoriais e físicas. Ressaltamos, contudo, que durante muitos anos as pessoas consideradas deficientes foram deixadas à margem da sociedade, sem nenhuma preocupação, ficando à revelia da própria sorte. A esse respeito, Silva (1987) sublinham que:

Os arquivos da História brasileira registram referências variadas a “aleijados”, “enfeitados”, “mancos”, “cegos” ou “surdos-mudos”. No entanto, assim como ocorria no continente europeu, a quase totalidade dessas informações ou comentários está diluída nas menções relativas à população pobre e miserável. Ou seja, também no Brasil, a pessoa deficiente foi incluída, por vários séculos, dentro da categoria mais ampla dos “miseráveis”, talvez o mais pobre entre os pobres (SILVA, 1987).

Essas ações, todavia, não eram consistentes e tampouco amparadas por uma política pública de educação, acarretando em um embate, que perdurou até a

passagem do século, para que a educação especial integrasse o sistema educacional. É possível afirmar que a história da educação especial vivenciou três períodos importantes, de 1854 a 1956 foi marcado por iniciativas de caráter privado; de 1957 a 1993, um tempo direcionado por ações oficiais de âmbito nacional; e de 1993 até os dias de hoje, caracterizado pelos movimentos em favor da inclusão escolar.

É importante ressaltar que somente no início dos anos 1960 que essa modalidade de ensino foi declarada oficialmente educação dos excepcionais, e ocorreu maior valorização do ser humano, havendo novo enfoque para a criança e para as pessoas com deficiência. Os estudos, pesquisas e experiências relativos à problemática das deficiências associadas à hereditariedade foram iniciados, com Jean Itard (1774-1838), na França, sendo considerado o pai da Educação Especial, pois como explica Cardoso (2004, p.16):

Itard investiu parte de sua vida na recuperação de Vitor (um menino portador de deficiência mental profunda). Com Vitor (o menino lobo), nasce talvez a primeira tentativa para educar e modificar o potencial cognitivo, devendo-se a Itard o primeiro esforço e estudo sistemático de reabilitação de uma criança diferente.

As primeiras medidas envolvendo as pessoas consideradas diferentes foram direcionadas ao atendimento clínico especializado, havendo um crescimento de tratamento mais digno, também incluindo a educação escolar. Por meio deles foi possível “chegar ao século XX com preocupações assistencialistas e com enfoque médico terapêutico, delineando-se o interesse por essa modalidade não só com sua proteção, embora ainda em instituições segregadas” (RIBEIRO, 2003, p.42).

Constituído pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC –, um grupo dedicado a esse segmento apresentou a primeira proposta da educação especial brasileira, e foi criado um órgão central para geri-la, sediado no próprio Ministério e denominado Centro Nacional de Educação Especial – CENESP. Atualmente, a Secretaria de Educação Especial – Seesp – manteve basicamente as mesmas competências e estrutura organizacional de seu antecessor MEC. A Seesp objetivava atender as especificidades de cada deficiência, de cunho pedagógico, porém continuou segregando e excluindo os deficientes em centros de atendimento e escolas especializadas.

A partir da década de 1980, podemos elencar as principais características das lutas sociais com foco na população marginalizada (prática da integração social no cenário mundial e reflexo dos movimentos de luta pelos direitos das pessoas com deficiência). A Constituição Federal de 1988 serviu de parâmetro de validade a todas as demais espécies normativas, se consolidando como um avanço na garantia dos direitos das pessoas. Dentre outros direitos, o texto também reflete avanços em relação aos direitos sociais, como o direito à educação, à saúde e ao trabalho.

Em 1990, houve grande impacto ainda sob efeitos das conquistas firmadas na Constituição Federal do Brasil de 1988 que, em seu Artigo 205, define a educação como direito de todos/as, garantindo o pleno desenvolvimento do cidadão, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Também nesse período aconteceu a Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), que passaram a exercer influência sobre a formulação das políticas públicas da educação inclusiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, preconiza a educação de pessoas com necessidades especiais, hoje denominadas deficiências intelectuais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino.

Com todas essas mudanças, no século XXI, houve maior preocupação com a valorização do ser humano, sendo crescentes os assuntos relacionados a estudos e publicações tratando da inclusão, de seus benefícios e sucessos, mas ainda assim carecemos de mudanças, pois estas caminham, até então, a curtos passos. Defendemos que o paradigma exclusão/inclusão deve ser tratado simultaneamente para que as reflexões não caiam no otimismo ou no pessimismo pedagógico, mas que as reais condições e os melhores caminhos para se chegar a uma educação de qualidade sejam alcançados. Pontuamos que a inclusão é um dos princípios essenciais para a transformação de uma sociedade mais justa e humanitária, e esse é um dos aspectos que encontramos na Teoria Histórico-Cultural.

2.2 Conceito de Inclusão e Mediação segundo a Teoria Histórico-Cultural

Para contemplarmos a concepção de inclusão e mediação, primeiramente apresentamos a origem da teoria que fundamenta este Projeto, a Teoria Histórico-Cultural.

A teoria histórico-cultural tem suas origens nos estudos de Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934). Procurando entender a estagnação em que a psicologia se encontrava no início do século XX, Vygotsky desenvolveu estudos que demonstravam mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para Oliveira (1997), três são os pilares dessa nova abordagem:

- as funções psicológicas têm suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral;
- funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre os indivíduos e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico;
- a relação homem-mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (OLIVEIRA, 1997, p. 23).

Assinalamos que a mediação é um atributo exclusivo do ser humano, tido como ser social, pois somente o ser humano é capaz de ascender para o mediato e estabelecer relações de mediações com a natureza e com outros seres humanos. E a educação inclusiva e inclusão são termos tratados na atualidade em relação à educação formal.

Hoje, espera-se das escolas tratamento e adoção de inclusão face às matrículas crescentes de educandos com situações diferentes ou deficientes. No Brasil, a escola é marcada pelo fracasso e pela evasão de parte significativa de seus alunos, alvo do insucesso, o que acarreta o baixa autoestima, resultante da exclusão escolar e social.

A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se às particularidades de todos os alunos (...) à medida que as práticas educacionais excludentes do passado veio dando espaço e oportunidade à unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular (MANTOAN, 1997 s/p).

Nesse sentido, buscamos subsídios na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky para melhor compreender as consequências do processo inclusivo para o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais e daquelas que com elas convivem. Acreditamos também encontrar nessa Teoria as bases para fundamentarmos a prática educacional inclusiva, já que Vygotsky, como assevera Luria (2006, p. 34):

Diferentemente de muitos pesquisadores que estudavam a criança deficiente, Vigotski concentrou sua atenção nas habilidades que tais crianças possuíam nestas que poderiam formar a base para o desenvolvimento de suas capacidades integrais. Interessavam-se mais por suas forças do que por suas deficiências. Consistente com seu modo global de estudo, rejeitava as descrições simplesmente quantitativas de tais crianças (...). Em vez disso, preferia confiar nas descrições qualitativas da organização especial de seus comportamentos.

A escola inclusiva que almejamos é caracterizada pela capacidade de contemplar toda a diversidade humana, sem distinção. A diferença torna-se o cerne dessa escola, que não divide alunos, não os define, nem tampouco os iguala. O desafio, segundo Beyer (2006), é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos e capaz de atender aos alunos cujas características de aprendizagem requeiram esse olhar diferenciado. Tudo isso sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas.

Nesse contexto, a inclusão caracteriza-se em um movimento conjunto, em que a sociedade também se modifica para atender a diversidade, garantindo os seus direitos, o respeito, e a possibilidade de os alunos com deficiência tornarem-se sujeitos ativos, reflexivos e críticos. Na visão de Mantoan (1997), para que haja inclusão, a educação inclusiva deve entrar pela escola regular, e o ensino especial deve ser absorvido pelo ensino comum, e para isso é necessário que a escola passe por um processo de transformação. É importante ressaltar que para que a escola de fato seja inclusiva deve ter uma filosofia de profundo respeito às diferenças.

A inclusão não prevê o uso de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e / ou dificuldade de aprender, os alunos aprendem nos seus limites, e se o ensino for de fato de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um. Não se trata de uma aceitação passiva do desempenho escolar, e sim de agirmos com realismo, coerência e admitirmos que as escolas existem para formar as novas gerações, e não apenas alguns de seus membros, os mais capacitados e privilegiados (MANTOAN, 2003, p. 47).

Dessa forma, para que o propósito da inclusão seja alcançado, mudanças ainda devem ser realizadas no contexto escolar. Tais mudanças só se efetivarão por meio de reflexão consciente, responsável e comprometida sobre diferentes facetas que compõem o cenário escolar e se interpõem à realidade inclusiva.

A inclusão no ambiente escolar depende da adequação dos materiais didáticos, espaço físico, bem como de pequenos cuidados que devem ser observados durante a convivência. Sobre a deficiência na perspectiva sócio-histórica, Vygotsky destaca a importância do social na construção do sujeito, dando ênfase à relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, defendendo que esse desenvolvimento não se dá apenas em uma dimensão biológica, mas depende principalmente da aprendizagem que ocorre através das interações sociais.

Conforme Vygotsky, o universo social tem fundamental relevância no processo de constituição do sujeito, portanto a mediação do professor é imprescindível nessa mesma constituição. O autor considera o papel do professor essencial no processo de ensino e aprendizagem, sendo o mediador antecipando o desenvolvimento do aluno, propondo desafios que lhe auxilie na busca de significado de seu mundo.

A Teoria Histórico-Cultural, há muito tempo, norteia e permeia a sala de aula em características das ações docentes, como a mediação. De acordo com Luria (2010, p.27), “a medida que os processos superiores tomam forma, a estrutura total do comportamento se modifica”, ou seja, o professor tem a função principal de mediar todo esse desenvolvimento, sendo importante compreender que o aluno não é um ser estático (FREITAS et al., 2015), mas em constante desenvolvimento. Além disso, para Teoria Histórico-Cultural... “o conhecimento se processa através das trocas dialógicas entre as pessoas, em especial, entre professores e alunos (HOSTINS e FERRI, 2010, p.12)”. Isto é, a mediação é um fator fundamental para o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.

2.3 Educação e Inclusão: Estudos Sobre as Salas de Recursos Multifuncionais

A concepção da escola inclusiva fundamenta-se no reconhecimento das diferenças humanas e na aprendizagem centrada nas potencialidades dos alunos; o ato de aprender envolve o ato de compreender, de dar sentido. Portanto, os alunos devem ser encorajados a refletir, eles próprios, sobre seus saberes e atitudes, desafiados a pensar, discutir, raciocinar, encaminhados a um processo de busca e construção da autonomia intelectual. Isso impulsiona a reformulação das práticas pedagógicas de modo a abrir-se para a diversidade e atender a todos. A

aprendizagem deve ser o objetivo principal da escola, focando as ações na interação do aluno com o meio que o cerca.

Para que o aluno aprenda de maneira significativa, é necessário conhecer todas as suas possibilidades e fazer o elo entre o que já se sabe e o que ainda pode aprender. O educador tem o papel de provocador da aquisição pelo conhecimento e deve buscar diferentes formas de ensinar, sendo criativo, capaz de estimular a troca e desafiar o aluno a avançar cognitivamente. Nesse ponto, a educação comum e a educação especial convergem na busca de condições favoráveis e necessárias para o desenvolvimento de todos os alunos que precisam da escola. Isso é compreendido por Gomes et al. (2007, p. 22) ao declararem que:

O Atendimento Educacional Especializado decorre de uma nova concepção da Educação Especial. Sustentada legalmente, e é uma das condições para o sucesso da inclusão escolar dos alunos com deficiência. Esse atendimento existe para que os alunos possam aprender o que é diferente dos conteúdos curriculares do ensino comum e que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência.

O Ministério da Educação contempla uma política de inclusão que pressupõe a reestruturação do sistema educacional, priorizando a escola como um espaço democrático que acolha e garanta a permanência e a aprendizagem de todos, sem distinção. Não podemos negar que tem havido um movimento de reestruturação das escolas, sendo a criação de SRM (Sala de Recursos Multifuncionais) parte desse processo. Nesse contexto, Mendes (2006, p. 392) revela que:

(...) a reestruturação das escolas aumentou também a consciência e o respeito à diversidade, e produziu mudanças no papel da escola, que passou a responder melhor às necessidades de seus diferentes estudantes, provendo recursos variados centrados na própria escola.

Disseminada nacionalmente, especificamente a partir de 2008, a SRM ganhou destaque nos encaminhamentos da Educação Especial na perspectiva inclusiva e se constituiu como proposta oficial para o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial, sendo espaço prioritário para a realização do AEE (Atendimento Educacional Especializado). Juntamente com os determinantes legais, instituídos por meio das normativas, muitas publicações encarregam-se de realizar o esclarecimento acerca do trabalho pedagógico a ser desenvolvido na SRM, uma vez que essa necessidade é uma demanda dos professores.

Essas políticas públicas objetivam contemplar as pessoas com deficiência, sobretudo em suas diferenças e necessidades. A inclusão é reconhecida como um processo em construção, e podemos destacar que a escolarização das pessoas com deficiência tem-se apresentado com a preocupação de oferecer um ensino de qualidade que permita ao aluno estar na classe comum e no atendimento especializado, pois como destaca Oliveira (2009, p. 32):

[...] a política inclusiva objetiva oportunizar a educação democrática para todos, considerando ser o acesso ao ensino público de qualidade e o exercício da cidadania um direito de todos; viabilizar a prática escolar da convivência com a diversidade e diferenças culturais e individuais, e incluir o educando com necessidades educacionais especiais no ensino regular comum.

No portal online do MEC encontramos materiais formativos de cunho pedagógico que abordam o trabalho do AEE nas SRM e orientam a ação educacional. Esses materiais, além de disponíveis no site do MEC, foram publicados nos anos de 2007 e 2010 e distribuídos nacionalmente por meio desse órgão, o que os torna representativos das orientações direcionadas aos professores, dada a abrangência que obtiveram. O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, estabelece as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, definindo que:

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, em centro de atendimento educacional especializado de instituição especializada da rede pública ou de instituição especializada comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a secretaria de educação ou órgão equivalente dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios.

Como podemos observar, a legislação educacional prescreve que o AEE deve ser organizado preferencialmente pela oferta de SRM, de forma complementar ou suplementar, e não mais substitutiva, para que os alunos não interrompam seus percursos escolares na classe comum, mas tenham supridas, ao mesmo tempo, suas demandas de escolarização, considerando-se esse atendimento como o mais adequado para esses alunos, como se refere Garcia (2011, p. 111):

A indução e financiamento de Salas de Recursos Multifuncionais tem sido um dos programas mais importantes da atual política de Educação Especial. Definido como o lócus por excelência do Atendimento Educacional Especializado, passou a ser implementada nas redes municipais e estaduais de educação mediante editais e financiamento público federal.

Nessa perspectiva, a discussão sobre como garantir a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais em espaços de escola regular ganhou forças e se firmou em respeito às suas dificuldades e especificidades, visto que também eles gozam do direito fundamental de cidadão. Na Instrução n.º 07/2016 - SEED/SUED, consta que:

Estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais - SRM deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos nas instituições que ofertam Educação Básica na rede pública estadual de ensino.

As Salas de Recursos Multifuncionais – SRM – é uma oferta de natureza pedagógica que complementa a escolarização no ensino comum na rede pública estadual de ensino para estudantes com deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos. Para tanto, o próprio Ministério da Educação (MEC) tem fornecido às escolas de todo o território brasileiro os materiais específicos a fim de que essas salas sejam equipadas e montadas para o funcionamento do atendimento especializado a todos os alunos com necessidades educacionais especiais, bem como tem investido na formação dos professores que atuarão nessas salas.

É necessário que se diga, no entanto, que este contexto de mudanças potenciais mostra a importância do professor especializado em Educação Especial para que se garanta a existência de percursos escolares satisfatórios e desafiadores para os alunos com deficiência. Essa importância respalda-se na centralidade da sala de recursos como o dispositivo pedagógico prioritário na política de Educação Especial contemporânea, considerada sua característica de não substituição do espaço da sala de aula comum para a escolarização. Além disso, as atribuições que implicam conexões/ articulações entre o docente especializado e o professor do ensino comum abrem espaço para a discussão curricular necessária nos processos inclusivos (BAPTISTA, 2011, p.66).

Desta forma, o professor da SRM deve realizar um atendimento diferenciado compatível com as necessidades educacionais distintas de cada aluno, proporcionando, assim, um processo de ensino e aprendizagem gradual, que respeite

a individualidade do aluno enquanto sujeito que interage com o meio no qual está inserido.

2.4 Estratégias de Ensino segundo as Técnicas de Freinet

Com os docentes da referida escola abordaremos a organização do trabalho escolar na educação com o respaldo da Pedagogia Freinet. Essa teoria tem como proposta uma metodologia de ação para que o aluno possa ter uma participação ativa e criativa durante seu processo de ensino e aprendizagem, em que seu conhecimento é ampliado considerando o que vivencia no seu dia a dia.

Destacamos que Freinet nasceu em uma aldeia francesa de Gars, em 15 de outubro de 1896, e ainda na sua infância foi pastor de ovelhas, na juventude escolheu o magistério como profissão. Era autodidata, humanista por formação. Lutou na Primeira Guerra Mundial em 1914, e por ingestão de gases tóxicos no campo de batalhas teve sequelas prejudiciais para o resto de sua vida. Em 1920, começou a lecionar na aldeia de Bar-sur-Loup, onde pôs em prática alguns de seus principais experimentos, como a aula-passeio e o livro da vida. Fundou a Cooperativa do Ensino Leigo para desenvolvimento e intercâmbio de novos instrumentos pedagógicos. Em 1928, casou-se com Élise Freinet (que se tornaria sua parceira e divulgadora). Pedagogo de sua própria prática, viajou muito para conhecer outras experiências pedagógicas, excluindo e absorvendo delas o que achava positivo. Era crítico do ensino tradicional, como revela nessa citação: “Nada é mais tentador para os educadores do que a escola tradicional; nada é tão perigoso. Ela separa a árvore de suas raízes, isola-a do solo que a nutre. Cabe-nos encontrar a seiva” (FREINET, 1998, p. 83).

Freinet organizou sua pedagogia popular em torno do trabalho, fundamentada em uma perspectiva que valoriza a relação entre a escola e a vida, com o intuito de aniquilar todos os resquícios de uma educação que possa alienar e dar continuidade à exploração e à desigualdade social proporcionada pelo sistema capitalista. O objetivo principal dessa escola era formar cidadãos autônomos e críticos capazes de agir e transformar a sociedade em que vivem. Em suas palavras:

[...] devemos definir nós, o verdadeiro objetivo educacional: a criança desenvolverá ao máximo sua personalidade no seio de uma comunidade racional a que ela serve e que lhe serve. A criança cumprirá seu destino, elevando-se à dignidade e ao potencial do homem, que se prepara, assim para trabalhar de maneira eficaz,

quando se tornar adulto, longe das mentiras interessadas, pela realização de uma sociedade harmoniosa e equilibrada (FREINET,1996, p.09)

Nesse âmbito, Freinet idealizou uma escola centrada na criança, na qual a função do professor seria orientar, mediar e ajudar o aluno na construção de sua personalidade. O educador foi contra as disciplinas trabalhadas individualmente, em compartimentos, e a memorização. Defendia a ideia de que não é necessário sufocar as crianças com matérias para que elas consigam aprender.

Assinalamos que o papel da escola e dos professores é proporcionar situações por meio das quais as crianças sintam necessidade de agir, ou seja, fazer com que elas se dediquem intensamente à descoberta de algo que desperte seu interesse. Nesse contexto, Freinet (1973) ressalta a importância de um trabalho que parta do interesse e da vontade própria de cada aluno, articulado a um ambiente educacional rico de materiais, das técnicas de trabalho e de vivências concretas para uma educação real e significativa, como assevera (1996, p.10):

[...] não podemos, atualmente, pretender conduzir metódica e cientificamente as crianças; ministrando a cada uma delas a educação que lhe convém, iremos nos contentar com preparar e oferecer-lhes ambiente, material e técnicas capazes de contribuir para sua formação, de preparar os caminhos que lhe trilharão segundo suas aptidões, seus gostos e suas necessidades.

Ao pensar na efetivação de uma escola ativa, presente, as técnicas do autor visavam satisfazer as necessidades das crianças e ao mesmo tempo educá-las, fortalecendo assim todos os elementos que contribuíssem para a formação e o total desenvolvimento dos alunos.

Freinet propôs uma prática pedagógica centrada na produção do estudante e na cooperação entre os pares, e observamos semelhanças com as propostas de Vygotsky, quando afirma que “o aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento”. Sampaio (1989) declara que a Pedagogia de Freinet surgiu para atender à necessidade vital da criança: chegar ao seu pleno desabrochar como um indivíduo autônomo, codetentor e coedificador de uma cultura. Para Freinet, era importante que o aluno sentisse alegria no ato de aprender, o educador não concebia uma sala de aula em que a tristeza pairasse no ambiente. Assim manifesta sua opinião em relação aos métodos de ensino:

O Método é um conjunto definitivamente montado pelo seu iniciador [...] Jamais tivemos a pretensão de criar, de implantar um método intocável, bem pelo contrário. Oferecemos aos educadores com dificuldades em suas aulas utensílios e técnicas constantemente experimentados, susceptíveis de lhes facilitar o trabalho pedagógico (FREINET, 1974, p. 44).

Dessa forma, apesar de Freinet não estar preocupado em desenvolver um método global, respeitando as teorias já existentes, não ficou alheio às práticas escolares. Seu maior desafio era o meio social, proporcionando situações para que todos pudessem participar do processo educativo. Com esse intuito, desenvolveu técnicas com ações facilitadoras para o trabalho docente, criando uma atmosfera laboriosa na escola, de modo a estimular a curiosidade do aluno, procurando respostas para suas necessidades e colaborando o máximo para o êxito de todos, visto que o fracasso desmotiva o estudante. Para o autor, a forma mais profunda de aprendizado é o envolvimento afetivo.

Salientamos que nesta Produção Didático-Pedagógica utilizamos as obras de Freinet por acreditarmos que são situações comuns e atuais, constituindo informações pertinentes para que os professores tomem conhecimento e possam fazer uso desse material, fazendo as adaptações condizentes com o público atendido, proporcionando práticas pedagógicas inclusivas para que todos possam se apropriar dos conhecimentos necessários para um desenvolvimento com qualidade.

2.5 As Técnicas de Freinet

A Teoria Histórico-Cultural aponta um conjunto de diretrizes para a organização do trabalho pedagógico. Ao tomarmos ciência de algumas técnicas da Pedagogia de Célestin Freinet, verificamos possíveis aproximações entre as implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural e as práticas das técnicas desenvolvidas por esse educador.

Na visão do pedagogo, a figura do professor ganha nova configuração. No ensino tradicional considerado detentor do saber, assume outra postura, defende uma pedagogia de experiências em que os alunos aprendem realizando trabalhos, por meio de tentativas e erros, o fazer e refazer, o processo de integração, colaboração, cooperação assumindo uma postura de curiosidade. Ao basear-se

nesses princípios, Freinet criou várias técnicas de trabalho, das quais podemos destacar:

Aula das Descobertas – também conhecida como aula-passeio. O pedagogo percebia que os interesses das crianças não estavam dentro da escola e sim fora dela e então desenvolveu essa técnica educacional, saindo com seus alunos, visando motivá-los através da ação, tentando trazer a vida para dentro da escola. Depois que voltavam da aula-passeio, vinha o diálogo em que comentavam, acrescentavam observações, escreviam textos sobre o passeio e ilustravam.

Fichário de Consulta – fichas feitas pelos alunos e educadores que serviam para facilitar a assimilação de assuntos a serem estudados. São exercícios, passatempos ou artigos para simples informação. Freinet acreditava que os livros didáticos estavam totalmente fora da realidade dos alunos.

Livro da Vida – muito parecido com um diário o registro, é livre, ou seja, o aluno escreve no momento em que estiver com vontade e sobre o assunto que quiser, não precisa ser especificamente assunto escolar. O livro é coletivo e o registro pode ocorrer de diversas maneiras, com desenhos, escrita, colagens ou outra forma que encontrarem.

Plano de Trabalho – uma outra técnica formada por grupos de alunos que se organizam para desenvolver determinado tipo de trabalho, o educador pode partir do próprio currículo escolar e escolher junto com a turma o tema. O número de integrantes é livre, fica a critério da classe, o registro do trabalho do grupo deve ser feito semanalmente, para que o educador possa acompanhar o desenvolvimento até a conclusão do mesmo.

Texto Livre – considerado um dos mais importantes instrumentos da Pedagogia de Freinet, essa técnica é uma nova forma de trabalhar a leitura e a escrita, que não dissocia a escola da vida, permitindo a liberação da expressão espontânea. O texto livre permite ao aluno apropriar-se, com competência, da escrita, escrever sua visão de mundo.

Imprensa Escolar – Freinet usava o limógrafo para a divulgação dos textos dos seus alunos. O produto pode ser um registro sobre aula das descobertas, entrevista, pesquisas, entre outros. A divulgação pode ser interna à escola ou feita em um jornalzinho a ser enviado para a comunidade.

Correspondência Interescolar – essa técnica foi criada para que os alunos tivessem a oportunidade de conhecer outros alunos de comunidades diferentes,

aprendendo um pouco sobre outros costumes e se deparando com outras realidades. A pluralidade é bastante desenvolvida nessa atividade. Pode começar com uma escola vizinha, estendendo-se até mesmo a escolas de outros países. Os materiais a serem enviados podem ser inúmeros: desenhos, vídeo, cartas.

Correção – antes de enviar o texto para a imprensa escolar, este é corrigido pelo educador, ou de forma individual e coletiva ou então através da autocorreção, assim o aluno percebe o erro e aprende com ele; o erro torna-se significativo, sendo a serviço do aluno, e não contra ele.

Autoavaliação – fichas elaboradas pelo professor, nas quais o aluno deve registrar tudo o que aprende sempre que se finaliza um tema. Assim, o educador pode acompanhar o progresso e as dificuldades de seu aluno, intervir e interagir em seu processo de aprendizagem.

Frisamos que a pedagogia de Freinet é centrada no aluno e respaldada por alguns princípios, dentre os quais o senso de responsabilidade, de cooperação, de sociabilidade, de julgamento pessoal, de autonomia, de expressividade, de criatividade, comunicação reflexão individual e coletiva e por fim o senso de afetividade. Nessa direção, assinalamos que Freinet foi um dos pedagogos que mais contribuições oferece àqueles que atualmente estão preocupados com a construção de um escola inclusiva, ativa, dinâmica, historicamente inserida em um contexto social e cultural.

3 ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS

PRIMEIRO ENCONTRO

Tema: Aspectos Históricos e Legais da Educação Especial

Apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica

Tempo previsto: 04 horas

Objetivo: conhecer a proposta do Projeto de Intervenção Pedagógica, em consonância com a LDB 9394/96 e Projeto Político Pedagógico da escola, retomando aspectos históricos e legais refletindo avanços e desafios da educação especial.

Metodologia: nesse primeiro encontro, proporcionaremos momento de acolhida, e entregaremos materiais que serão utilizados no decorrer do curso, como um kit contendo caderno personalizado, caneta, crachá. Em seguida, aplicaremos a dinâmica carta a si próprio, em que cada cursista, por meio de registro, versará sobre sentimentos, expectativas, previsões; a carta será colocada no envelope e recolhida para ser retomada ao final do curso.

A apresentação do Projeto de Implementação Pedagógica na Escola será feita pela professora PDE aos participantes, expondo objetivos, procedimentos, desenvolvimento e plano de ação, enfatizando a necessidade de estudo e aprofundamento do conhecimento científico que poderão auxiliar no processo de ensino e aprendizagem com os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Os subsídios teórico-didáticos para leitura, análise e interpretação reflexiva contextualizados com a Educação Especial e vídeos contribuirão na compreensão do tema proposto e serão utilizados como recursos.

ATIVIDADE 1

Dinâmica Inicial: “Carta a si próprio”

Essa dinâmica objetiva a automotivação, o levantamento de expectativas individuais, o compromisso consigo mesmo, a autopercepção, autoconhecimento, sensibilização e reflexão. Adaptada pela autora com base em:

<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/sugestoes-de-dinamicas-de-motivacao-trabalho/>.

Acesso em 20/08/2016.

ATIVIDADE 2

Slides: apresentar o Projeto de Intervenção e fazer uma sondagem (levantamento dos conhecimentos prévios) referente ao conteúdo do Curso de Extensão proposto.

ATIVIDADE 3

Em equipe, discutir as questões seguintes fazendo um relato, o qual será entregue ao professor PDE.

- Hoje sabemos dos direitos, das barreiras, ou seja, de todos os entraves que envolvem a Educação Especial. Como você vê essa educação para todos,

pensando no aluno com necessidades educacionais especiais que se encontra em sua sala de aula?

- O que você diria do termo “Deficiência Intelectual”?
- Você concorda com a forma como vem ocorrendo a inclusão? Como está a aprendizagem desses alunos?

ATIVIDADE 4

Vídeo: Artigo 5º - Inclusão de pessoas com deficiência

Descrição: A Constituição Federal determina que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. O programa versa sobre os problemas enfrentados pelas pessoas com deficiência e as medidas adotadas para garantir a inclusão social e o ensino em escolas regulares. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=v8FkAe7fhsk>. Acessado em: 06/05/2016

ATIVIDADE 5

Leitura do Referencial Teórico: aspectos Históricos e Legais da Educação Especial e discussões pertinentes.

Vídeo: A Política Nacional para a Educação Inclusiva, Avanços e Desafios

Descrição: Mantoan discorre sobre os movimentos que culminaram com os pilares da educação inclusiva, educação para todos, em que o aluno passa ser o centro e o professor um mediador. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=krYIZ_6UtrQ. Acesso em: 15/11/2026

Material: Slides, texto para leitura (data show); vídeos (youtube).

Finalização do Encontro: Feedback por parte dos professores a respeito do Projeto de Intervenção e sua relevância na contribuição do fazer pedagógico do professor em sala de aula.

Avaliação: Observação quanto ao interesse, motivação, expectativa e participação dos cursistas durante o encontro.

SEGUNDO ENCONTRO

Tema: Conceito de Inclusão e Mediação segundo a Teoria Histórico Cultural

Objetivo: compreender a importância da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, priorizando a escola como um espaço educativo e o processo ensino e aprendizagem em uma perspectiva histórico-cultural.

Metodologia: o encontro iniciará o com a dinâmica: “Sentimentos em balões”. Logo em seguida, os professores receberão alguns conceitos para realização de questionamentos em grupo. Será um momento para discussões, opiniões, sugestões, críticas ou contribuições envolvendo conceitos de deficiência intelectual e inclusão na vertente da Teoria Histórico-Cultural na concepção de Vygotsky.

Apresentaremos aos professores estudos teóricos envolvendo a Teoria Histórico-Cultural, aspectos de educação inclusiva e mediação pedagógica, a qual considera o sujeito como um ser capaz de superar limites. Daremos continuidade o vídeo: Lev Vigotski - desenvolvimento da linguagem, abordando quem foi Lev Vygotsky e as ideias que influenciaram o pensamento sobre educação, principalmente acerca do desenvolvimento da linguagem e os desafios da educação inclusiva.

Teremos também um momento para explorarmos o material para leitura, possibilitando aos professores refletir sobre suas ações enquanto escola inclusiva e aprendizagem significativa, buscando fundamentação na concepção de aprendizagem relatada por Vygotsky.

Tempo previsto: 04 horas

ATIVIDADE 1

Dinâmica: “Sentimentos em Balões”

https://escoteiros.org.br/arquivos/jogos/jogos_e_dinamicas_de_grupo-pessoa_com_deficiencia.pdf

Acessado em: 29/09/2016

ATIVIDADE 2

Refletiremos sobre conceitos em relação ao tema abordado e demais questionamentos:

- Estamos inseridos em uma proposta inclusiva, em que atendemos alunos com necessidades educacionais especiais (deficiência intelectual). Comente sua experiência:

Acreditamos também encontrar nessa Teoria as bases para fundamentarmos a prática educacional inclusiva, já que Vygotsky, como assevera Luria (2006, p. 34):

Diferentemente de muitos pesquisadores que estudavam a criança deficiente, Vygotsky concentrou sua atenção nas habilidades que tais crianças possuíam nestas que poderiam formar a base para o desenvolvimento de suas capacidades integrais. Interessavam-se mais por suas forças do que por suas deficiências. Consistente com seu modo global de estudo, rejeitava as descrições simplesmente quantitativas de tais crianças (...). Em vez disso, preferia confiar nas descrições qualitativas da organização especial de seus comportamentos.

Nessa citação, Luria esclarece o que Vygotsky afirma sobre a criança deficiente. Nesse sentido, indagamos aos cursistas: 'E você, com sua experiência, concorda com a visão deste autor? Liste pontos positivos e/ou negativos. Sua contribuição é importante para nossos encaminhamentos'.

ATIVIDADE 3

D-04 - Lev Vigotski - Desenvolvimento da linguagem

https://www.youtube.com/watch?v=_BZtQf5NcvE

Acessado em 22/10/2016.

- Discussão: momento de ouvir o que os participantes acharam do assunto abordado no vídeo. Após reflexão, indagar se há como trazer para a nossa realidade em sala de aula a possibilidade dessa Teoria em nossa prática?

ATIVIDADE 4

Desenvolveremos essa atividade com o referencial teórico conceito de inclusão e mediação segundo a Teoria Histórico-Cultural. Os cursistas farão leitura e interpretação do texto para compreender como essa Teoria pode se articular com a Educação Especial, preferencialmente a vivenciada em sala de aula.

Material: vídeo, slides, data show, sulfite.

Finalização do Encontro: momento para o feedback a respeito do tema estudado e disponibilização dos resumos referentes ao assunto objetivando a construção do conhecimento sobre os principais aspectos da educação inclusiva e suas implicações na prática.

Avaliação: observação do interesse e participação dos cursistas durante o encontro, análise das contribuições, em que emitirão opinião por meio do registro.

TERCEIRO ENCONTRO

Tema: A mediação pedagógica, recursos intermediários para o ensino e aprendizagem

Objetivo: destacar a mediação pedagógica como competência necessária para o professor do ensino regular, no sentido de desenvolver um conjunto de ações que resultem em situação de aprendizagem significativa.

Metodologia: iniciaremos este encontro com a dinâmica “Ilha do Tesouro”, que nos levará a refletir sobre a importância da interação, do trabalho em conjunto para obtermos sucesso; faremos uma relação com a sala de aula.

Após essa reflexão, assistiremos a um vídeo da coleção Grandes Educadoras em que Marta Khol discorre sobre a Teoria Histórico-Cultural e as contribuições ao desenvolvimento intelectual da criança. Faremos questionamentos, leituras, debates e explanações orais, realizando trocas de experiências entre os participantes do grupo.

Ao final, proporemos um teste criado por Mantoan, em que poderemos observar o poder de inclusão de cada um. Analisaremos a Teoria Histórico-Cultural, compreendendo o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, bem como empreenderemos um trabalho de mediação entre o aluno e o conhecimento.

Tempo previsto: 04 horas

ATIVIDADE 1

Dinâmica: “Ilha do Tesouro” (motivar, integrar ao grupo, desenvolver habilidades de trabalho em equipe e superação de desafios).

<http://www.agendor.com.br/blog/dinamicas-de-motivacao-no-trabalho/>

ATIVIDADE 2

Vídeo: Lev Vygotsky Coleção Grandes Educadores

Publicado em 29 de mar de 2015- Marta Kohl (44:38 min)

Descrição: pensador importante em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Acesso em: 25/10/2016

<https://www.youtube.com/watch?v=KwnIKDXeEdI>

ATIVIDADE 3

<https://www.youtube.com/watch?v=rHfKbaGgLb8>

Paralimpíadas Rio 2016 - **Melhores Momentos**. Acesso em: 02/11/16

ATIVIDADE 4

Teste seu poder de inclusão: Maria Teresa Eglér Mantoan, publicado no livro Humor e Alegria na educação (Summus, 2006.) Acesso em: 03/11/2016

<http://www.dersv.com/testeinclusao-tmantoan.pdf>

Material: vídeo, slides, data show.

Finalização do Encontro: feedback a respeito do tema estudado, propondo um desafio para o próximo encontro, em que os cursistas deverão trazer para o grupo uma situação ou um desafio em que precisaram da mediação pedagógica para concluir sua ação conforme planejada.

Avaliação: observação quanto à participação e ao interesse demonstrado pelos professores durante o encontro.

QUARTO ENCONTRO

Tema: Educação e Inclusão: Estudos sobre Sala de Recursos Multifuncional

Objetivo: identificar como é feito o atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais, bem como a mediação pedagógica em Sala de Recursos Multifuncional de maneira que o aluno possa construir o conhecimento.

Metodologia: nesse encontro, exporemos aos professores estudos teóricos envolvendo a inclusão educacional de alunos com deficiência na Educação Básica, as dificuldades encontradas pelo sistema em cumprir o papel de escola inclusiva relacionadas ao ensino e aprendizagem. Para isso, retomaremos o tema estudado em encontro anterior no que se refere à importância da mediação pedagógica.

Durante a exposição, teremos um momento para discussão de nossas ações enquanto educadores: Quais nossas contribuições com o aluno de inclusão? Como está o nosso “olhar” para esse aluno? Quais as políticas públicas de inclusão?

Para um questionamento enriquecedor, apresentaremos o vídeo intitulado de “**Dia-a-dia Educação - Sala de Recursos - Parte 1e 2**”, que esclarece como é o atendimento especializado nas SRMs das escolas públicas no Estado do Paraná.

Contemplaremos ainda a importância de estarmos nos capacitando para acompanharmos essa evolução, não somente nos aspectos legais, mas sim no sentido de quebrar barreiras com um fazer pedagógico em sala de aula. Teremos também a contribuição dos cursistas por meio do registro, questionamentos pertinentes ao tema.

Tempo previsto: 04 horas

ATIVIDADE 1

https://www.youtube.com/watch?v=E6Cp_MCs1I

Music: Ivete Sangalo, Calum Scott - Transformar Rio 2016

Acesso em 09/11/2016

ATIVIDADE 2

<https://www.youtube.com/watch?v=kWcQoIFNHfQ>

Vídeo: Inclusão Escolar (duração: 8:42 min)

Descrição: "A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais." Acesso em: 30/09/2016.

- Diante do que ouvimos nesse vídeo, vamos compartilhar nossas opiniões, críticas ou vantagens relacionado o tema abordado e a sala de aula.

ATIVIDADE 3

Vídeo: Dia-a-dia Educação - Sala de Recursos - Parte 1e 2

Descrição: entrevistas com Nanci Furtado de Menezes, coordenadora pedagógica, Edne Aparecida Claser e Eliete Berti Zamproni, técnicas pedagógicas do Departamento de Educação Especial e Inclusão da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, o DEEIN, que discorrem sobre o atendimento educacional especializado nas salas de recursos e a forma como esse trabalho vem sendo realizado nas escolas públicas. Acessado em: 16/11/2016

<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=15900>

<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=15901>

Atividade

Slides com referencial teórico para leitura interpretativa referente ao tema abordado.

ATIVIDADE 5

Vídeo: Inclusão é o tema do Educação no Ar

Descrição: a secretária Ivana Siqueira, esclarece qual a função do Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização Diversidade e Inclusão).

https://www.youtube.com/watch?v=y9D0X_qfN50

Acessado em: 06/09/2016

- Esse momento é para que possamos refletir sobre o discurso da secretária do Secadi, Ivana Siqueira, em que explana como estão as propostas do MEC diante da inclusão educacional. Observamos que não podemos negar que temos tido avanços significativos
- em relação às políticas públicas. Você, educador, que convive com a prática em atender esse aluno incluso na Educação Básica, como vê essa realidade?
- Você acha que é prioridade hoje essa avaliação de desempenho? Seria esse o caminho mais indicado quando pensamos em uma “educação para todos”, porém de qualidade? Essa reflexão vem ao encontro da perspectiva Histórico-Cultural?

Material: vídeo, slides, data show.

Finalização do Encontro: após estudo, o feedback será um momento para ouvir a opinião dos cursistas quanto aos pontos positivos e/ou negativos encontrados no seu dia a dia em sala de aula ao atendimento desse aluno de inclusão também atendido em Salas de Recursos Multifuncional do Estado do Paraná. Destacamos a

importância da parceria dos professores ensino regular/Sala de Recursos Multifuncional para o progresso do aluno.

Avaliação: será feita por meio de observação quanto à participação do professor no decorrer dos estudos envolvendo a educação especial, bem como o alunado da Sala de Recursos Multifuncional e juntos refletimos sobre os avanços e desafios da educação inclusiva.

QUINTO ENCONTRO

Tema: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural na Educação Especial

Objetivo: compreender a importância do processo de escolarização, intervenção e mediação do professor e aluno, considerando sua dimensão individual, cultural e social.

Metodologia: apresentação da biografia de Vygotsky, sua trajetória profissional, seus estudos e pesquisas, os quais contribuíram para o desenvolvimento do ser humano nos aspectos sociais e acadêmicos. Utilizaremos recursos do 'Varal de histórias' com objetivo de refletir sobre as consequências dos rótulos criados em sala de aula, principalmente com alunos da inclusão.

Assistiremos a um vídeo de Gasparin, em que explica a Teoria Histórico-Cultural na concepção de Vygotsky: histórica porque é transitória, passageira, cultural, pois nos formamos dentro de uma cultura, lembrando que a escola trabalha cultura, conceitos importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Os slides com referenciais teóricos reforçarão a importância dessa Teoria para a educação.

ATIVIDADE 1

Vídeo: Você é especial - Varal de Histórias

Acesso em: 10/11/2016

https://www.youtube.com/watch?annotation_id=annotation_834228155&feature=iv&src_vid=QfUFHG8b2ac&v=5oFwvfaT0Y

- Nesse momento, vamos refletir sobre será que estamos distribuindo mais estrelas ou bolas cinzas para nossos alunos?

- Muitas vezes, nosso aluno da inclusão são rotulados, nem sempre conscientemente. Importante estarmos atentos para que situações como essas não se tornem rotineiras no ambiente escolar.

ATIVIDADE 2

Biografia de Lev Semenovich Vygotsky

Arquivado em Biografias, Psicologia Acesso em: 09/10/2016

Por [Geraldo Magela Machado](#)

<http://www.infoescola.com/biografias/vigotski/>

ATIVIDADE 3

Vídeo: Semana Pedagógica 2014 – João Luiz Gasparin - Parte 2

Descrição: nesse vídeo, João Luiz Gasparin, doutor em educação, discorre sobre a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Acesso em: 15/10/2016

<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18300>

ATIVIDADE 4

Abrir para discussão: será o que esse conteúdo poderá nos auxiliar no planejamento das atividades a serem trabalhadas em sala de aula?

ATIVIDADE 5

Slides: Teoria Sócio-Histórica de Lev Vygotsky 1896/1934

<http://pt.slideshare.net/snvanessa/vygotsky-5317104> Acesso em: 15/10/2016

ATIVIDADE 6

Vídeo: Inclusão Escolar (duração: 8:42 min)

Painel Temático sobre artigo "A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais." Acesso em: 30/09/2016

<https://www.youtube.com/watch?v=kWcQoIFNHfQ>

Finalização do Encontro: momento para feedback, pontos importantes a serem destacados pelos professores, sua reflexão sobre a Teoria, se há possibilidades de incorporá-la em sua metodologia.

Avaliação: observação quanto ao interesse e participação dos cursistas durante o encontro.

SEXTO ENCONTRO

Tema: Mediação pedagógica alunos com deficiência Intelectual

Objetivo: analisar e compreender a importância do processo de escolarização, intervenção e mediação do professor e aluno, considerando sua dimensão individual, cultural e social.

Metodologia: debates e explanação oral com trocas de experiências entre os participantes do grupo. Daremos continuidade à apresentação de estudos tendo como referências escritos de autores clássicos e contemporâneos da Psicologia Histórico-Cultural, utilizaremos como um dos recursos vídeos, slides. Teremos momentos com recursos do Varal de histórias com o objetivo de refletir sobre as consequências dos rótulos criados em sala de aula, principalmente com alunos da inclusão. Teremos outros momentos para que possamos observar a imensa capacidade do ser humano de desenvolvimento e o quanto a ação mediada tem influência nesse processo.

Tempo previsto: 04 horas

ATIVIDADE 1

Em todos os encontros, reforçamos a importância da ação mediada do professor para conduzir sua prática em sala de aula. Em se tratando de alunos com necessidades educacionais especiais, os cursistas deverão pontuar algumas ações que consideram ser uma mediação pedagógica.

ATIVIDADE 2

Vídeo: Lev Vigotsky - Breve Vida e Obra

Descrição: quem foi e quais são as ideias do psicólogo bielo-russo Lev Vigotsky. O programa mostra como seu pensamento influenciou a educação, principalmente no desenvolvimento da linguagem. Acesso em: 15 de out. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=YJla-2t-HRY>

ATIVIDADE 3

Slides: Teoria Sócio-Histórica de Lev Vygotsky 1896/1934

<http://pt.slideshare.net/snvanessa/vygotsky-5317104>

Acessado em 15/10/2016

ATIVIDADE 4

Teste Educação Inclusiva “Maria Tereza Égler Mantoan”

“Pérolas” falsas ou verdadeiras? Acessado 03/11/2016

<http://www.dersv.com/testeinclusao-tmantoan.pdf>

Material: slides e vídeos.

Finalização do Encontro: feedback a respeito do tema estudado.

Avaliação: participação, envolvimento, motivação e o interesse dos cursistas.

SÉTIMO ENCONTRO

Tema: Estratégias de Ensino Segundo as Técnicas de Freinet

Objetivo: compreender e analisar a pedagogia popular criada por Célestin Freinet com o intuito de minimizar os resquícios de uma educação autoritária; o ideal do pedagogo é transformar a escola em um lugar alegre, agradável e cheio de vida.

Metodologia: nesse encontro, apresentaremos aos professores uma nova pedagogia, que apesar de ter sido criada há muitos anos, é bastante atual devido a sua essência. Iniciaremos com uma dinâmica em que o professor falará de si próprio, após debates e explanação oral com trocas de experiências entre os participantes do grupo.

Tempo previsto: 04 horas

ATIVIDADE 1

Dinâmica: “Para quem você tira o chapéu”

<http://entreeduc.com.br/educacao/dinamicas/dinamica-para-quem-voce-tira-o-chapeu/>

Acessado em: 20/10/2016

ATIVIDADE 2

Vídeo: Coleção Grandes Educadores - Célestin Freinet

<https://www.youtube.com/watch?v=MuglYlyfIBc> Acesso em: 25/10/2016

Apresentação: Rosa Maria Withaker Sampaio (vida e obra de Freinet)

ATIVIDADE 3

Estudo de referencial teórico envolvendo estratégias da pedagogia de Freinet e sua importância para a educação inclusiva.

- Abrir para discussão: questionamentos sobre a opinião dos professores envolvendo a pedagogia apresentada.
- As propostas de Freinet não constituem uma teoria, nem um método de ensino, e sim técnicas. Os cursistas deverão relatar se é possível incluir em seu plano uma metodologia semelhante.

Dinâmica: A Borboleta de uma asa só - Varal de Histórias

<https://www.youtube.com/watch?v=ebYef9Xrlxc>

Acessado em 09/11/2016.

Reflexão: Levantar questões para discussão e reflexão sobre as diferenças. “Muitas vezes nosso aluno de inclusão sente tão distante dos colegas, acreditando na sua incapacidade, cabe a nós professores fazer a mediação, resgatando a autoestima, levando-o a compreender que todos nós precisamos um do outro. A interação entre os pares é parâmetro para o conhecimento”.

Finalização do Encontro: feedback a respeito do tema estudado em especial as contribuições que esse pedagogo Francês nos deixou como legado para uma educação humanizada.

Avaliação: participação do grupo, que será instigado a interagir com os colegas de forma a aproveitar as sugestões os encaminhamentos que possam melhorar seu fazer pedagógico como educador.

OITAVO ENCONTRO

Tema: Estratégias de Ensino segundo as Técnicas de Freinet

Objetivo: conhecer as técnicas criadas por Célestin Freinet, construídas com base na experimentação em que permite, por meio de exemplos práticos, a dar significado ao ato de aprender.

Metodologia: nesse último encontro, apresentaremos alguns textos retirados do livro 'Pedagogia do Bom Senso', de Freinet, composto por uma coletânea de textos de temas diversificados, relacionados à educação.

Serão formadas equipes de 3 a 4 membros, os quais receberão um texto por equipe, farão a leitura, interpretação, ilustração, e escolherão a forma como apresentarão aos demais colegas. Em seguida, será fixado num painel temático apropriado.

Utilizaremos data show para aula expositiva do material preparado para estudo "As Técnicas de Freinet", trazendo um pouco da essência de cada uma. Daremos continuidade com a abertura dos envelopes contendo a "Carta a si próprio" escrita no primeiro dia do curso, e cada um irá ler a sua e refletir o conteúdo tecendo considerações pertinentes. Finalizaremos os trabalhos dessa Unidade Didática com uma retrospectiva de todas as ações realizadas, e levantamento dos pontos positivos e negativos diante da proposta inicial.

Tempo previsto: 04 horas

ATIVIDADE 1

Textos retirados do livro Pedagogia do Bom Senso, de Freinet, leitura e interpretação, fazer um paralelo com a realidade escolar atualmente.

- Formar equipes de 3 a 4 pessoas para organizarem como será apresentado a atividade para os demais colegas, após montar mural já exposto no ambiente. (tempo para iniciar e concluir a atividade:)

ATIVIDADE 2

Leitura interpretativa do material para estudos “Técnicas de Freinet”

ATIVIDADE 3

Célestin Freinet 1896 – 1966 Pedagogo humanista

<http://slideplayer.com.br/slide/11015625/>

Acessado em 03/12/2016

ATIVIDADE 4

Retomada da dinâmica do primeiro encontro para o fechamento, nesse momento o cursista receberá seu envelope, fará a leitura para os demais, será evidenciado que essa atividade tem bastante semelhança com as técnicas de Freinet. Também será enfatizado que propostas como essa podem fazer parte do planejamento. Como diz Freinet, quando levo uma sugestão semelhante pra sala de aula, estou contextualizando o conhecimento, tendo maior significado para o aluno.

Material: slides, vídeo, textos, giz de cera e lápis de cor.

Finalização do Encontro: nesse último encontro, será feito Feedback acerca de tudo o que foi estudado durante os encontros, refletir essa metodologia em relação as técnicas criadas por Freinet, o que ela pode corroborar com nosso trabalho em sala de aula. Repensar nossa prática tendo clareza de que a mediação pedagógica é uma alternativa que possibilita ao aluno da inclusão novos caminhos para que consiga ser agente ativo no processo ensino e aprendizagem.

Avaliação: juntamente com os participantes, faremos alguns apontamentos em relação ao crescimento pessoal e profissional. A essência da Teoria Histórico-Cultural é a valorização do ser humano de maneira qualitativa, ou seja: “O sujeito do conhecimento, para Vygotsky, não é apenas passivo, regulado por forças externas que o vão moldando; não é somente ativo, regulado por forças internas; ele é interativo”. O educador Freinet concebe e vê o aluno como um ser atuante no processo de aprendizagem, sujeito que age, constrói e reconstrói seu conhecimento.

4 REFERÊNCIAS

AQUINO, Tico. **Lev Vigotsky**: Coleção grandes educadores. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KwnlKDXeEdl>>. Acesso em: 25 de out. 2016.

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do trabalho**. Marília, n. 21, p. 160-173, 2001.

AUGUSTO, Olavo. **Lev Vigotsky**: Breve vida e obra. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YJla-2t-HRY>>. Acesso em: 15 out. 2016.

BARRETO, Lúcia Cristina Dalago, GOULART, Áurea Maria Paes Leme. **Educação geral ou especial? Um foco na sala de recursos**, Educação em Revista, Marília, v.9. n. 2. P. 93-112, jul-dez. 2008

BERNI, Regiane Ibanhez Gimenes, **Mediação: O Conceito Vygotskyano e suas Implicações na Prática Pedagógica. (LAEL/PUC – SP) 2014** http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_334.pdf Acesso em: 20/05/2016

BRASIL, Documento orientador- programa Implementação de Salas de Recursos Multifuncionais, portal. Mec.gov. br/ 2010

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtiem/Tailândia: UNESCO, 1994.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**. MEC, 2004

CANALARTIGOQUINTO. **Artigo 5º**: Inclusão de pessoas com deficiência. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v8FkAe7fhsk>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

CARLETO, Eliane Aparecida, Ivete Cristina de Souza, Renata Limongi França Coelho Silva, Sirlei Aparecida Martins Ferreira, **Sala de Recursos Multifuncionais: Inclusão ou Exclusão Escolar?** Revista História e Diversidade, Vol. 2, nº. 1, p.129 – 154, (2013).

CASTILHO, Sabrina. **Para quem você tira o chapéu**. 2015. Disponível em: <<http://entreeduc.com.br/educacao/dinamicas/dinamica-para-quem-voce-tira-o-chapeu/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CORRÊA, Roberta Peres, OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga. **A importância da mediação pedagógica no processo de conceitos de alunos com deficiência intelectual**.http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_E_V047_MD4_SA7_ID1010_23052015230219.pdf Acesso em: 27/05/2016

DIEGUES, Mirela Osório. **Pedagogia Humanista**: Celestin Freinet. 2016. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/11015625/>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Inclusão é o tema do Educação no Ar**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y9D0X_qfN50>. Acesso em: 06 set. 2016.

FEITOSA, Marisa Bispo, Chefe de Departamento da Educação Especial e Inclusão. **Orientação nº 001/2016** – DEE

FREIRE, Tv Paulo.: **Dia-a-dia Educação - Sala de Recursos - Parte 1e 2**. 2012. Disponível em:
<<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=15900>
<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=15901>>.
Acesso em: 16 nov. 2016.

FUTEBOL, Sempre. **Melhores Momentos: Paralimpiadas**. 2016. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=rHfKbaGgLb8>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

GASPARIN, João Luiz. **Semana Pedagógica part: Parte 2**. 2014. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/biografias/vigotski/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

HISTÓRIAS, Varal de. **A Borboleta de uma asa só**. 2015. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ebYef9Xrlxc>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

HISTÓRIAS, Varal de. **Você é especial**. 2015. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?annotation_id=annotation_834228155&feature=iv&rc_vid=QfUFHG8b2ac&v=5oFwvfaT0Y>. Acesso em: 10 nov. 2016.

HUNO, Atila. **A Política Nacional para a Educação Inclusiva Avanços e Desafios**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=krYIZ_6UtrQ>.
Acesso em: 15 nov. 2016.

JUNQUEIRA, Talita. **Inclusão Escolar**. 2016. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=kWcQoIFNHfQ>>. Acesso em: 30 set. 2016.

MACHADO, Geraldo Magela. **Biografia Vygotsky**: Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/biografias/vigotski/>>. Acesso em: 09 out. 2016.

MAION, Anita Tatiana de Souza, Pedagogia Freinet: Uma proposta de Educação voltada para a Vida, 2010
<http://prof-tati2009.blogspot.com.br/2010/03/pedagogia-freinet-uma-proposta-de.html>
Acessado em: 08/11/2016

MANTOAN, Maria Tereza Égler. **A Educação Especial no Brasil – Da Exclusão à Inclusão Escolar**. Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade- LEPED/UNICAMP. Acesso em: 23/08/2016

MANTOAN, Maria Tereza Égler. **Inclusão escolar: pontos e contra pontos** / Maria Tereza Égler, Rosângela Gavioli Pietro, Valéria Amorim Arantes, organizadora. - São Paulo: Summus, 2006. – (pontos e contrapontos)

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Ser ou estar eis a questão: explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro: WVA editora, 1997.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Teste seu poder de Inclusão. Pérolas: falsas ou verdadeiras**. 2006. Disponível em: <<http://www.dersv.com/testeinclusao-tmantoan.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2016

MARQUES, José Roberto. **Carta a si próprio: Breve vida e obra**. 2015. Disponível em: <<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/sugestoes-de-dinamicas-de-motivacao-trabalho>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MARSÍLIA, Ana Carolina Galvão (Org). **Pedagogia Histórico – Cultural e Educação Especial**. Em Barroco, m.s. Pedagogia Histórico Crítica 30 anos, campinas, S.P. autores associados, 2001.

MEC, Coleção Educadores. **Pedagogia do bom senso: Celestin Freinet**. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4664.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

NOGUEIRA, Vanessa. **Vygotsky: Teoria Sócio histórica**. 2010. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/snvanessa/vygotsky-5317104>>. Acesso em: 15 out. 2016.

OLIVEIRA, Márcia Maria Miguel de, **A Inclusão do aluno com Deficiência Intelectual no Ensino Regular. Revista Ciência da Educação**. Docslide.com.br>Documents – 01, abril/jun, 2014. Acesso em: 10/05/2016

OLIVEIRA, Rafaelly. **Coleção Grandes Educadores: Célestin Freinet**. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MuglYlyfIBc>>. Acesso em: 26 out. 2016.

PAULILO, Gustavo. **Ilha do tesouro**. Disponível em: <<http://www.agendor.com.br/blog/dinamicas-de-motivacao-no-trabalho/>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

PERTILE, Eliane Brunetto, ROSSETTO, Elisabete. **Salas de Recursos Multifuncional para alunos com deficiência intelectual: uma análise da proposta do Ministério da Educação**. Perspectiva, volume 33, n.2, p.759 – 787, maio/ago. 2015

Resenha: **Declaração de Salamanca.- Educação Inclusiva- Direito a Diversidade**. <http://www.unicef.org/brazil> Acesso em: 23/05/2016

SANGALO, Ivete. **Highlights from the Rio 2016 Paralympic Games**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E6Cp_MCes1I>. Acesso em: 09 nov. 2016.

SILVA, Otto Marques. **A Epopeia Ignorada: Uma questão de Competência**. 1987. Disponível em: <<http://www.itsbrasil.org.br/noticia/0010638/trajetoria-das-pessoas-com-deficiencia-na-historia-do-brasil-caminhando-em>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

SOUZA, Gilcênio, Vieira. **Teoria Histórico – Cultural e aprendizagem contextualizada**. Fevereiro-2011 Acesso em: 27/05/2016

<https://www.ufrgs.br/psicoeduc/gilvieira/2011/02/02/teoria-historico-cultural-e-aprendizagem-contextualizada/>

TV, Univesp. **D-04 - Lev Vigotski: Desenvolvimento da linguagem**. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_BZtQf5NcvE>. Acesso em: 22 out. 2016.

TOKUDOME, Organização: Megumi. **Jogos e Dinâmica em Grupo: Sentimentos em balões**. Disponível em:

<https://escoteiros.org.br/arquivos/jogos/jogos_e_dinamicas_de_grupo-pessoa_com_deficiencia.pdf>. Acesso em: 29 set. 2016.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6ª edição. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Vigotsky, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L.S. Vigotsky ; organizadores Michael Cole.. {et al.}; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche**. 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Vigotsky, Lev Semenovich, 1896-1934. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** – São Paulo – Ícone – Ed. Universidade de São Paulo – 1998.

Vigotsky, Lev Semenovich, 1896-1934. **Pensamento e Linguagem/ L.S. Vigotsky: tradução Jéferson Luis Camargo**. 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.